**Os tolos demonstram sua irritação imediatamente,
mas os prudentes ignoram o insulto (Provérbios 12:16) Uma história proverbial Por Ted
Hildebrandt e Chatgpt**

Na movimentada vila de Windmere, onde a fofoca se espalhava mais rápido que o fogo e o orgulho era usado como um distintivo de honra, vivia um homem grande e musculoso chamado Elias. Ele era conhecido por sua força, suas mãos ágeis e, infelizmente, seu temperamento explosivo. Uma palavra descuidada, uma risadinha mal disfarçada, e a raiva de Elias se inflamava como o fogo de um fósforo aceso.

Numa fresca manhã de outono, a praça da vila fervilhava com os preparativos para o Festival da Colheita. Barracas estavam sendo montadas, tortas esfriando nos parapeitos das janelas e crianças corriam rindo entre as carroças. Elias, com uma pesada cesta de maçãs no ombro, caminhava pela multidão quando ouviu um grupo de jovens cochichando e rindo.

"Cuidado!" gritou um deles com um comentário depreciativo para Elias ouvir, como se fosse um insulto intencional dirigido a ele: "O velho touro escapou do pasto!"

A risada que se seguiu ardia mais forte do que qualquer espinho. Elias se virou, com o rosto vermelho, pronto para lhes ensinar uma lição que não esqueceriam. Seus punhos cerraram-se ao lado do corpo e, por um instante, toda a praça pareceu prender a respiração.

Mas antes que ele pudesse agir, a voz de um velho gritou: "Elias! Uma palavra, por favor."

Era o Mestre Rowan, o ancião da aldeia. Curvado pela idade, mas com uma inteligência aguçada, Rowan acenou para que ele se aproximasse. Relutantemente, Elias virou as costas para os jovens risonhos e se voltou para o velho, ardendo de humilhação e fervendo de desejo de vingança.

Os olhos de Rowan brilharam enquanto ele falava baixinho. "Você tem duas escolhas. Pode mostrar a eles sua raiva, provar que estão certos e alimentar o riso deles. Ou pode sorrir, seguir em frente e deixá-los se perguntando por que suas piadas maldosas não deram em nada."

Elias franziu a testa. "Por que eu deveria deixar que me insultassem e não fizessem nada?"

Rowan riu baixinho. "Porque nem toda batalha vale a pena ser travada. E nem todo insulto merece uma resposta. Como diz o velho provérbio: 'Os tolos demonstram sua irritação logo de cara, mas os prudentes ignoram um insulto.'"

Elias hesitou; a fúria de sua raiva era como uma bomba acesa prestes a explodir em seu peito. Mas assentiu lentamente. "Vou tentar."

À medida que o festival avançava, o mesmo grupo de garotos vaiou pela segunda vez. Elias captou as palavras — algo sobre ele ser desajeitado como um boi — e sentiu o calor familiar subir-lhe às faces. Mas, desta vez, apenas sorriu, tirou o chapéu e continuou a empilhar as caixas, ignorando-as como se não tivesse ouvido nada.

Os garotos piscaram, a confusão estampada em seus rostos. Um cutucou o outro. "Talvez ele não tenha nos ouvido", sussurrou outro. O riso deles vacilou e depois se transformou em um silêncio constrangedor.

Ao anoitecer, a notícia da calma inesperada de Elias se espalhou. Alguns elogiaram sua contenção, outros especularam sobre sua repentina prudência. Até os jovens, percebendo que suas provocações não tinham atingido o alvo, logo perderam o interesse e seguiram adiante.

Mais tarde, Rowan encontrou Elias bebendo cidra perto da lareira. "Você aprendeu rápido", disse o velho, sorrindo.

Elias deu de ombros. "Não foi fácil."

"A coisa certa raramente é", disse Rowan. Ele ergueu a caneca em um brinde. "À contenção da prudência — arduamente conquistada e bem guardada."

Elias sorriu, honrado pelo velho sábio da cidade. Talvez a verdadeira força não estivesse em esmagar os inimigos com os punhos, mas em se recusar a explodir de irritação como um tolo buscando vingança com raiva, mas sim em demonstrar discrição e prudência, como o provérbio o instruíra: "O tolo demonstra logo a sua irritação, mas o prudente ignora a ofensa" (Pv 12:16).